

ESPECIARIA

Cadernos de Ciências Humanas,
v. 23, ano 2026 | ISSN: 2675-5432
Editor-chefe: **Dr. Ademar Bogo**

Uma psicoética para além do marco deontológico: comportamentos da psicologia na contemporaneidade

Fábio Luiz Nunes

Profissional técnico-administrativo no Centro Federal de Educação
Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0784-1921>.



Recebido em: 05/11/2025
Aprovado em: 12/12/2025
Publicado em: 13/01/2026

Declaração de uso da inteligência artificial

Durante a redação desta resenha, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial, como a plataforma Qwen 2.5 Max, exclusivamente para aprimorar aspectos linguísticos. Nenhum conteúdo ou referência foi gerado por essa ferramenta. Todas as ideias, análises e interpretações são de autoria do pesquisador, que assume integral responsabilidade pelo conteúdo. Esta prática está em conformidade com os princípios de integridade acadêmica e das boas práticas editoriais.

Uma psicoética para além do marco deontológico: comportamentos da psicologia na contemporaneidade

Fábio Luiz Nunes¹

Martín, J., Aparicio, S., & Jarne, A. (Eds.). (2023). *Ética en la práctica de la psicología*. Herder Editorial.

Resumo

Esta resenha apresenta *Ética en la práctica de la psicología* (Herder Editorial, 2023), de Martín, Aparicio e Jarne, obra que busca superar o quadro deontológico normativo da área. O manual diferencia deveres (deontologia) de uma ética profissional abrangente, interligando-as. A parte I discute os fundamentos, trata da bioética e compara códigos de conduta do psicólogo, como o estadunidense. A parte II cobre âmbitos aplicados: clínica, pesquisa, forense, educação, social, organizações, esporte, emergências e tecnologias emergentes. A resenha

¹ Mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Formação Docente para a Cultura Digital pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e em Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Araraquara. Psicólogo pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Profissional técnico-administrativo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0784-1921>.
E-mail: fabio.nunes.fln@cefetmg.br.

aponta o valor do método deliberativo, notando sua relevância para o contexto brasileiro, cotejando suas reflexões com o disposto no código de ética profissional do psicólogo no Brasil (CFP, 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Psicoética; Ética profissional da psicologia; Ética aplicada.

Abstract

This review presents *Ética en la práctica de la psicología* (Herder Editorial, 2023), by Martín, Aparicio, and Jarne, a work that seeks to overcome the normative deontological framework of the field. The manual differentiates duties (deontology) from a comprehensive professional ethics, interlinking them. Part I discusses the fundamentals, addresses bioethics, and compares codes of conduct for psychologists, such as the American one. Part II covers applied fields: clinical, research, forensic, educational, social, organizational, sports, emergencies, and emerging technologies. The review highlights the value of the deliberative method, noting its relevance to the Brazilian context, comparing its reflections with the provisions of the professional code of ethics for psychologists in Brazil (CFP, 2005).

KEYWORDS: Psychoethics; Professional ethics in psychology; Applied ethics.

Introdução

Em sua raiz etimológica grega (*éthos*), a ética remete à formação do caráter moral mediante a prática habitual (Shields, 2022). Nessa direção, autores como Chaddha e Agrawal (2023) afirmam que o desenvolvimento de disposições estáveis (*héxis*), adquirido pela habituação, permite ao indivíduo agir virtuosamente, sendo a conduta humana governada por um sistema de princípios. O debate sobre

esse *éthos* profissional constitui o objeto central da obra *Ética en la práctica de la psicología*, publicada pela Herder Editorial em 2023. O manual, uma compilação de textos, é editado por Júlia Martín, Susana Aparicio e Adolfo Jarne, e permanece inédito em língua portuguesa até o presente.

Os organizadores do livro possuem trajetórias acadêmicas e profissionais vinculadas à psicologia e à ética aplicada na Espanha. Júlia Martín Badia (Universitat Autònoma de Barcelona) é doutora cum laude em Bioética e Éticas Aplicadas (Universitat de Barcelona, UB), detendo mestrado em Cidadania e Direitos Humanos e em Bioética e Direito; sua investigação concentra-se na ética aplicada a crianças e adolescentes. Susana Aparicio Aroca (Universitat de Barcelona) é licenciada em Psicologia (UB), com mestrado em Psicologia Clínica e em Cidadania e Direitos Humanos, atuando como professora associada na Faculdade de Psicologia (UB) na área de ética profissional. Por sua vez, Adolfo Jarne Esparcia é doutor em Psicologia pela Universitat de Barcelona e professor titular de psicopatologia no departamento de psicologia clínica e psicobiologia dessa instituição, mantendo atividade profissional nos campos da psicologia clínica de adultos e da psicologia forense.

Ética en la práctica de la psicología distancia-se de um formato estritamente normativo para aprofundar a reflexão sobre a ética aplicada ao campo psicológico. A introdução, de autoria dos três organizadores, firma essa premissa quando diferencia deontologia, definida como o estudo dos deveres profissionais, de uma concepção mais ampla de ética profissional. O texto introdutório põe em contato a ética profissional com as esferas pessoal, cívica e organizacional, utilizando a metáfora das bonecas russas (as matrioscas, que se inserem uma dentro da outra) para ilustrar a interconexão entre ética, ética aplicada e deontologia. Apresenta-se, ainda, um histórico da bioética, desde sua origem nos Estados Unidos da América na década de 1970, com a publicação do Relatório Belmont, até o seu desenvolvimento na Europa, com a Declaração

de Barcelona, apontando os princípios estadunidenses (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça) e os europeus (autonomia, dignidade, integridade e vulnerabilidade). Essa contextualização histórica dialoga com a análise sobre a formalização da psicologia como profissão e a conseqüente emergência de um perfil deontológico para a disciplina, realizada por Ferrero (2000).

Na primeira parte do livro, chamada *Ética y deontología profesional en psicología*, o capítulo um, *Introducción a la ética y a la bioética*, também de autoria dos organizadores, mergulha nas distinções conceituais entre ética e moral, recorrendo a Victoria Camps para fundamentar a discussão. O texto postula quatro domínios éticos (pessoal, cívico, profissional e organizacional), diante dos quais se argumenta que a ética cívica, compreendida como uma “ética de mínimos” baseada nos direitos humanos, serve de alicerce para a ética profissional. Trata-se, na visão dos autores, de um elemento fundamental para a prática, pois orienta a atividade profissional para o bem comum. O capítulo descreve o surgimento da bioética e das éticas aplicadas, com especial atenção à teoria principialista, e apresenta os princípios bioéticos norte-americanos e os princípios europeus. A aplicação desses princípios na prática clínica é um ponto de relevo, que envolve a análise de valores e o respeito ao sistema do paciente, como afirma Mendoza (2005). O capítulo sistematiza essas relações por meio de tabelas que comparam as versões dos princípios e os associam a direitos e valores, finalizando com uma observação sobre os conflitos éticos inerentes à prática profissional.

A parte I da obra prossegue com o capítulo dois, *Ética y deontología aplicadas a la psicología*, de Susana Aparicio, e o capítulo três, *Códigos deontológicos y marco legal. Comités de ética*, de Júlia Martín, Adolfo Jarne e Aura Esther Vilalta. O segundo capítulo estabelece um histórico do desenvolvimento da ética na psicologia, de suas raízes filosóficas até a institucionalização da profissão e a elaboração do primeiro código de ética da American Psychological Association (APA), em 1953. Aparicio

discute a *psicoética*, disciplina que reflete sobre os dilemas da prática, e suas regras fundamentais: confidencialidade, veracidade e fidelidade. O capítulo também busca dar conta dos princípios do metacódigo da Federação Europeia de Associações de Psicólogos (EFPA) e dos cinco princípios gerais do código da APA: beneficência e não maleficência; fidelidade e responsabilidade; integridade; justiça; e respeito aos direitos humanos e à dignidade da pessoa (APA, 2017). O terceiro capítulo, por seu turno, analisa e compara a estrutura formal e os princípios de quatro códigos deontológicos de referência: o da APA, o da EFPA, o do Consejo de la Psicología de España (CPE) e o do Col·legi Oficial de Psicòlegs de Catalunya (COPC). Os autores investigam as normativas, os direitos e as obrigações dos profissionais, além do funcionamento das comissões de deontologia e dos comitês de ética, pelo que se apresenta um modelo de procedimento deliberativo para a resolução de conflitos.

Passa-se, então, à parte II da obra, intitulada *Ética aplicada en ámbitos concretos de la psicología*. Joan Guàrdia, no capítulo *Ética en el ámbito de la investigación*, empreende uma distinção importante entre a ética da ciência, dirigida para a integridade dos dados, e a ética da investigação, centrada na proteção dos direitos humanos dos participantes. O autor percorre a origem histórica das codificações (por exemplo, o Código de Nuremberg e a Declaração de Helsínki) e analisa componentes processuais como a adequação do desenho de investigação, a obtenção do consentimento informado e a investigação com animais. Na sequência, Gisela Hansen, no texto *Ética en el ámbito de la salud y la clínica*, aborda a intervenção em saúde mental, salientando a assimetria na relação terapêutica, que decorre da vulnerabilidade do paciente. O texto transita pelos modelos de relação assistencial, do paternalista ao deliberativo, e cataloga as principais fontes de conflito: a competência profissional (que inclui o reconhecimento das limitações pessoais e preconceitos), a gestão da confidencialidade e suas exceções legais, a

prevenção de relações duais e a correta aplicação e comunicação dos resultados da avaliação psicológica.

No capítulo *Ética en el ámbito forense jurídico*, Mila Arch circunscreve a prática pericial como uma função auxiliar à justiça, distinta de outras atuações psicológicas. Esse é identificado como o domínio de maior incidência de dilemas e queixas deontológicas, especialmente em processos de direito da família. A autora sublinha a responsabilidade do profissional, dado o peso que o relatório pericial assume no processo judicial, e discute os desafios relativos à imparcialidade, à natureza não clínica da confidencialidade nesse contexto e à grave infração de avaliar indivíduos sem exploração direta. Já em *Ética y deontología en psicología de la educación*, Cristina Luna e María Ángeles Ortega posicionam a intervenção psicoeducativa sob paradigmas construtivistas e ecológicos. A função do psicólogo nesse cenário, para elas, não seria terapêutica, mas sistêmica, pelo que visaria otimizar o processo de ensino-aprendizagem para todos os agentes (estudantes, família, instituição). Os desafios éticos específicos incluem a determinação do cliente primário (sendo o aluno central), a gestão da justiça e equidade na atenção à diversidade e a distinção entre o consentimento (parental) e o assentimento (o acordo do menor).

O oitavo capítulo da parte II denomina-se *Ética en psicología en el ámbito social comunitário*, de autoria de Moisés Carmona Monferrer e Rubén David Fernández Carrasco. Os autores defendem que o campo social-comunitário possui particularidades que o diferenciam da prática clínica, como a presença de múltiplos atores com interesses diversos e a posição do profissional como parte integrante do processo de transformação. Os autores propõem que a ética, nessa área, se fundamenta em valores, distinguindo entre valores metodológicos (o “como”, por exemplo: participação, colaboração e cuidado) e valores substantivos (as metas, por exemplo: desenvolvimento humano, empoderamento coletivo e justiça social). Essa diferenciação entre normas procedimentais e princípios

é, para esses autores, crucial. Se, por um lado, os códigos deontológicos normalmente fornecem regras de conduta necessárias para o exercício profissional (Alfaro Álvarez, 2012; APA, 2017), o texto sugere que um paradigma completo exige, de fato, dimensões mais profundas. Por essa razão, a ênfase de Monferrer e Fernández Carrasco nos valores e na transformação social aproxima-se fortemente de propostas teóricas que expandem a estrutura paradigmática tradicional (ontologia, epistemologia, metodologia etc.), argumentando em favor da inclusão das dimensões ética e política como componentes fundacionais da práxis científica na psicologia (Montero, 2001).

No capítulo nove, chamado *Ética en el ámbito de las organizaciones*, Carlos Moreno sustenta que a sociedade contemporânea se estrutura em torno de organizações, sendo estas compostas por pessoas, sistemas e procedimentos. O autor esmiúça algumas fontes de conflito ético que podem emergir dessas interações e utiliza um estudo de caso sobre discriminação racial em um processo seletivo para ilustrar as tensões entre valores pessoais e organizacionais. Em seguida, no capítulo dez, *Ética en la actividad física y el deporte*, Jordi Segura e Beatriz Galilea discorrem sobre os dilemas éticos específicos da psicologia do esporte, segmentando-os em três domínios: rendimento, iniciação-educação e populações inclusivas. Questões como a confidencialidade, os limites de competência e as relações duais são alvo de discussão nesse texto, tendo como pano de fundo o conceito de *fair play*. Ambos os capítulos podem ser aprofundados pela noção de que a dimensão ética não é um apêndice: ao contrário, institui-se como um componente basilar e muitas vezes não reconhecido do paradigma científico da psicologia, que determina a própria produção do conhecimento (Montero, 2001).

Cuestiones éticas en psicología de emergencias, de autoria de Alba Pérez González, Andrés Cuartero Barbanoj e Jordi García Sicard é o penúltimo capítulo da obra. Nele, aprofundam-se as complexidades da atuação profissional

em eventos potencialmente traumáticos (EPTs).² Os autores apresentam um panorama dos principais impasses éticos, como a decisão de intervir ou não intervir, os desafios para a obtenção de consentimento informado em cenários de crise, a manutenção da confidencialidade e a necessidade de garantir a continuidade do cuidado. A discussão sobre a formação especializada para atuação em emergências ressoa a crítica a uma preparação profissional excessivamente tecnicista, que pode negligenciar a análise aprofundada do contexto social e dos fundamentos éticos da prática (Amendola, 2014). Nesse capítulo, a apresentação de um caso de violência sexual demonstra que a aplicação de princípios éticos se torna um exercício prático de garantia dos direitos humanos em situações de extrema vulnerabilidade, o que reitera o compromisso ético-político da profissão (Bicalho, Coimbra, Castro e Maldos, 2024).

Por sua vez, o último capítulo, chamado *Retos éticos y perspectivas de futuro profesional. De las terapias por internet a la inteligencia artificial*, foi escrito por Victor Cabré e investiga os desafios deontológicos impostos pelas inovações tecnológicas. O texto se divide em duas seções principais: a telepsicologia e a inteligência artificial (IA). Na primeira, são tratados temas como segurança, sigilo, verificação de identidade e consentimento em atendimentos remotos. Na segunda, o autor discute as implicações da inteligência artificial e da robótica social, com destaque para os vieses algorítmicos e para a interação

² EPTs referem-se a incidentes que expõem um indivíduo à morte (real ou ameaçada), lesão grave ou violência sexual, seja por experiência direta, testemunho, conhecimento de que o evento ocorreu a um familiar próximo ou amigo, ou exposição repetida a detalhes aversivos do evento (como no caso de socorristas). Tais eventos são caracterizados por sua capacidade de sobrecarregar os mecanismos de enfrentamento do indivíduo. Exemplos comuns incluem desastres naturais (terremotos, inundações), combate militar, acidentes graves (p. ex., automobilísticos), abuso físico ou sexual (incluindo o abuso infantil), assalto, sequestro, tortura ou o diagnóstico de uma doença com risco de vida.

humano-robô. Um estudo de caso sobre o uso de IA para a prevenção do suicídio a partir de dados de redes sociais exemplifica ao leitor os dilemas entre privacidade e saúde pública. Segundo autores como Amendola (2014), a rápida implementação dessas tecnologias, sem uma reflexão consolidada sobre suas consequências, aponta para os riscos de uma formação que privilegia a técnica em detrimento do desenvolvimento intelectual e crítico. A utilização de tais ferramentas exige uma rigorosa avaliação de seu impacto sobre os direitos fundamentais, justapondo a inovação tecnológica ao compromisso da psicologia com a dignidade humana (Bicalho, Coimbra, Castro e Maldos, 2024).

Como se vê, a obra em exame apresenta um panorama atualizado das dimensões éticas e deontológicas que orientam a prática psicológica em contextos diversos. A estrutura do manual, organizada em duas grandes seções, estabelece uma passagem coerente entre a fundamentação teórica e a aplicação profissional, favorecendo a apreensão sistemática dos dilemas morais enfrentados pela categoria. Alguns capítulos demonstram refinamento analítico em temas específicos, enquanto outros poderiam, com efeito, potencializar as articulações entre princípios éticos universais e particularidades de cada campo. A ausência de discussão mais ampla sobre a formação ética na graduação e sua inserção curricular denuncia, na visão deste resenhista, uma lacuna relevante, sobretudo diante da importância atribuída ao tema pelos organizadores.

A publicação representa uma contribuição expressiva à psicologia profissional, posto que reúne autores de reconhecida competência teórica e experiência aplicada. A perspectiva interdisciplinar presente nos capítulos dedicados à inteligência artificial, à psicologia remota e à atuação em emergências sugere um esforço rigoroso de atualização frente aos desafios contemporâneos. A clareza na exposição dos códigos deontológicos internacionais e nacionais, associada às reflexões sobre sua aplicação cotidiana, torna o volume um instrumento de

referência para estudantes e profissionais da psicologia. Deve-se destacar a articulação entre princípios bioéticos clássicos e as demandas específicas de diferentes contextos de atuação. O livro merece reconhecimento por reunir, em um único compêndio, reflexões éticas amplas e contextualizadas, afirmando-se como marco para a formação profissional comprometida com responsabilidade social.

Além do exposto, a aplicação do referencial teórico no cenário brasileiro pode revelar certa dissonância. O *éthos* profissional normatizado pelo código de ética do psicólogo no Brasil (CFP, 2005) impõe ao psicólogo o exame crítico da “realidade política, econômica, social e cultural” (princípio fundamental III) e das “relações de poder” (princípio fundamental VII), exigência que difere parcialmente da fundamentação bioética adotada pelos organizadores e da busca pela “excelência” (*areté*). Ainda que o instrumental deliberativo apresentado demonstre força conceitual, ele parece, em um primeiro momento, limitado para subsidiar esse mandato específico, à parte de referenciais deontológicos estadunidenses (APA, 2017) ou das definições gerais de psicoética (Alfaro Álvarez, 2012).

Tal limitação é, contudo, superada pelo próprio dispositivo pedagógico do manual. Seu valor central não repousa no conteúdo normativo, mas na estrutura metodológica que organiza o raciocínio ético. A sistematização da metodologia deliberativa e sua aplicação a casos concretos em múltiplos domínios permitem que o leitor desenvolva processos de julgamento moral transferíveis a diferentes contextos, inclusive aqueles previstos pelo código brasileiro (CFP, 2005) ou pelos parâmetros da APA (2017). Dessa forma, Martín, Aparicio e Jarne (2023) estimulam o psicólogo à prática fundamentada da psicoética, entendida como exercício racional de princípios éticos na ação profissional (Alfaro Álvarez, 2012). A relevância da obra para a formação e o aperfeiçoamento técnico-científico da categoria é, por isso, pouco discutível.

Referências

Alfaro Álvarez, K. del R. (2012). *Ética y psicología*. Red Tercer Milenio.

Amendola, M. F. (2014). Formação em psicologia, demandas sociais contemporâneas e ética: uma perspectiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(4), 971-983. <https://doi.org/10.1590/1982-370001762013>

American Psychological Association. (2017). *Ethical principles of psychologists and code of conduct*. <https://www.apa.org/ethics/code/>

Bicalho, P. P. G., Coimbra, C. M. B., Castro, A. L. S., & Maldos, P. R. M. (2024). Psicologia e direitos humanos: compromisso ético-político da profissão. *Psicologia: Ciência e Profissão* (nspel), 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003287399>

Chaddha, R., & Agrawal, G. (2023). Ethics and morality. *Indian Journal of Orthopaedics*, 57(11), 1707-1713. <https://doi.org/10.1007/s43465-023-01004-3>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2005). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*.

Ferrero, A. (2000). La ética en psicología y su relación con los derechos humanos. *Fundamentos en Humanidades*, (2), 21-42.

Martín, J., Aparicio, S., & Jarne, A. (Eds.). (2023). *Ética en la práctica de la psicología*. Herder Editorial.

Mendoza, R. (2005). Ética y psicología clínica. *Perspectivas Psicológicas*, 5, 18-22.

Montero, M. (2001). Ética y política en psicología: las dimensiones no reconocidas. *Athenea Digital*, (0), 1-10.

Shields, C. (2022). Aristotle's ethics. In E. N. Zalta & U. Nodelman (Eds.), *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2022 ed.). Stanford University. <https://plato.stanford.edu/archives/win2022/entries/aristotle-ethics/>